

Denúncias são “apenas a ponta do icebergue”

RICARDO DUARTE FREITAS
rfreitas@dnoticias.pt

O PS considera que as acusações de Sérgio Marques são apenas a ponta do icebergue e o ‘levantar do véu’ para um conjunto mais alargado de actos e comportamentos suspeitos que, ao longo de mais de 45 anos, marcaram a governação do PSD na Madeira. Daí que assegura que será “intransigente” e irá “até às últimas consequências” para apurar, em sede da comissão de inquérito parlamentar, a verdade dos factos no que se refere às acusações feitas pelo deputado do PSD e ex-secretário regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus, Sérgio Marques, em que apontou que houve favorecimentos a grupos económicos e obras inventadas por parte do Governo Regional.

É por isso que, no articulado do requerimento para a criação da comissão de inquérito, os socialistas juntam vários exemplos das relações travadas entre o Governo Regional e entidades empresariais que, consideram, não podem ser despendidas de atenção.

O PS recorda o caso que envolveu o presidente do Governo, Miguel Albuquerque, relativo à alegada ligação entre a venda da Quinta do Arco e a concessão do Centro Internacional de Negócios da Madeira por ajuste

directo à Sociedade de Desenvolvimento da Madeira (SDM), então maioritariamente detida pelo Grupo Pestana, posterior explorador do empreendimento turístico. O caso motivou a abertura de um inquérito judicial e a realização de buscas na Presidência, Vice-Presidência e outros organismos do Governo Regional, bem como na SDM, cujo presidente da comissão executiva, então eleito em Março de 2019, era também administrador do grupo Pestana e marido da secretária regional do Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas e irmão do secretário-geral do PSD-Madeira.

Para o presidente do PS-M, a ‘confissão’ de Sérgio Marques, que também teve participação activa na governação regional, bem como as declarações de vários ex-governantes, entre os quais Miguel de Sousa, “colocam a olho nu a promiscuidade” existente entre o Governo Regional e os grandes grupos económicos, apontando os holofotes para a eventual prática de crimes económico-financeiros, que importa investigar.

Uma situação que, garante Sérgio Gonçalves, o PS não vai deixar passar em branco. “Destes há muito que o PS vem alertando para diversos comportamentos obscuros por parte do Governo Regional, bem como para o despesismo irresponsável, mas o Executivo tem adoptado sem-



PS já deu entrada ao requerimento para a comissão de inquérito.

PS ASSUME QUE SERÁ “INTRANSIGENTE” E IRÁ ATÉ ÀS ÚLTIMAS CONSEQUÊNCIAS PARA APURAR FACTOS

pre uma postura de desviar as atenções e de fugir ao escrutínio. Agora, é um deputado do PSD à Assembleia da República e ex-governante quem vem confirmar as jogadas do regime ao longo de anos, só para garantir os seus interesses e as clientelas partidárias, deixando o bem comum da população da Madeira e do Porto Santo para segundo plano”, afirma o líder do PS, considerando que estes actos não podem passar impunes.

Foi nesse sentido que os socialistas já deram entrada, na Assembleia

Legislativa da Madeira, ao requerimento para a constituição de uma comissão de inquérito, ao abrigo da qual chamarão ao Parlamento todos os envolvidos, para que se proceda ao necessário e cabal esclarecimento de todos estes factos e para que haja uma verificação minuciosa da acção governativa. “Se Sérgio Marques acusa o Governo de Albuquerque de favorecer determinados grupos económicos e de se deixar pressionar pelos mesmos, é imperativo que se desfaçam quaisquer dúvidas e que sejam assumidas responsabilidades. Da mesma forma que não podem ficar por esclarecer as obras desnecessárias inventadas pelos governos de Jardim, e que, conforme afirmou Miguel de Sousa, levaram a Madeira à “bancarrota”, vinca Sérgio Gonçalves, sublinhando estarmos na presença de “casos de polícia” que têm de ter consequências, declarou.

A ‘CÁBULA’ DO PS

O PS fez o levantamento dos casos dignos de investigação na sequência das polémicas declarações de Sérgio Marques. Eis alguns:

■ O pagamento do Governo Regional, do qual Pedro Calado foi vice-presidente, de indemnizações de mais de 55 milhões de euros à Afavias, empresa na qual Pedro Calado havia exercido funções.

■ Mais de 3 milhões de euros pagos à mesma empresa por obras contratualizadas, mas que alegadamente não chegaram a ser executadas.

■ Acordos extrajudiciais que deram azo ao pagamento de indemnizações de vários milhões de euros à Tecnovia.

■ Concessionárias de estradas Vialitoral e ViaExpresso terem no Conselho de Administração altos quadros da Afavias e da Tecnovia.

■ A 1.ª fase da construção do novo hospital adjudicada à Afavias e 2.ª fase da obra entregue ao consórcio Tecnovia, Afavias e Socicorreia.

■ Prorrogação, até 2035, da concessão do Serviço Público de Transporte Regular de Passageiros e Mercadorias por via marítima entre o Funchal e o Porto Santo.

■ Isenção de taxas à OPM pelo uso dos portos e com a qual foi celebrado um acordo extrajudicial.

■ Prorrogação da concessão do exclusivo da exploração dos jogos da fortuna ou azar na zona do jogo do Funchal (Casino) à ITI – Sociedade de Investimentos Turísticos na Ilha da Madeira, que tem como presidente do conselho de administração Paulo Prada, administrador do Grupo Pestana.

“Não temos nada a esconder”

O Presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque, garantiu que o seu executivo PSD/CDS não tem “nada a esconder”.

Questionado sobre a Comissão de Inquérito, proposta pelo PS Madeira na Assembleia Regional, às declarações de Sérgio Marques de que haveria favorecimento de grupos económicos na Região, o governante da Madeira foi peremptório: “Vai ser mais uma comissão como todas as outras, não temos nada a esconder, não há nenhum problema”.

Quanto às acusações de alegadas remodelações no executivo Regional realizadas por pressões de grandes grupos económicos, o Presidente do Governo diz tratar-se apenas “de uma opinião” e não de um facto: “Eu fiz a remodelação porque é o meu direito e me reserva, enquanto presidente, fazer as remodelações que eu entender em função de factores políticos. O critério é exclusivamente político e meu”.

Albuquerque exclui uma possível abertura de um processo disciplinar pelo PSD ao ex-deputado Sér-



REACÇÃO DE ALBUQUERQUE

gio Marques, dizendo que “o assunto está resolvido” com a renúncia ao mandato na Assembleia da República e a sua respectiva substituição pelo advogado Dinis Ramos, que amanhã assume funções, bem como com a saída da comissão política do PSD-Madeira.

As declarações do chefe do executivo madeirense foram proferidas aos jornalistas à margem da visita realizada ontem ao grupo de empresas Trivalor SGPS, S.A. (1.ª página 8), localizado em Santo António, na cidade do Funchal. M.P.

...

Cafôfo continua como secretário de Estado

Paulo Cafôfo não vai deixar o cargo de secretário de Estado das Comunidades, assegurou o próprio à RTP, na sequência de notícias publicadas no Correio da Manhã, sobre o processo de investigação à gestão da autarquia aquando da sua presidência (entre 2013 e 2019), com base numa denúncia anónima. Notícias que não acrescentam nada quanto ao que já antes veio a público.